

Relatório Final de Estágio

Estágio Profissionalizante



MESTRADO INTEGRADO EM MEDICINA

Paulo Jorge Fernandes da Costa

(2010402)

2015-2016

Índice

1. Introdução.....	3
2. Actividades Desenvolvidas.....	3
2.1 Estágio Parcelar de Cirurgia	4
2.2 Estágio Parcelar de Medicina	4
2.3 Estágio Parcelar de Ginecologia e Obstetrícia	5
2.4 Estágio Parcelar de Saúde Mental	6
2.5 Estágio Parcelar de Medicina Geral e Familiar	6
2.6 Estágio Parcelar de Pediatria	7
2.7 Estágio Clínico Opcional	7
3. Reflexão Crítica Final	8

1. Introdução

Este relatório descreve o meu percurso ao longo do 6º ano do Mestrado Integrado em Medicina (MIM) da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa (FCM-UNL).

A estrutura e teor deste documento estão de acordo com os critérios definidos pelo Despacho nº 3/2016 relativo às orientações para a prova final do MIM na FCM-UNL e surge com o objectivo de descrever e analisar as actividades realizadas no âmbito do estágio profissionalizante. Encontra-se organizado em 4 secções: **Introdução**, onde são explicados o conteúdo e objectivos do relatório; **Descrição das Actividades Desenvolvidas**, na qual são apresentadas as principais actividades realizadas nos estágios parcelares; **Análise Crítica**, que corresponde a uma reflexão e avaliação do trabalho desenvolvido; **Anexos**, constituídos por elementos que contribuíram para o meu crescimento enquanto médico, pessoa e humanista.

Embora durante o percurso do MIM frequentemente me ocorresse a citação “become the doctor you want to be”, certamente pelas inúmeras vezes que revisei o “Oxford Handbook of Clinical Medicine”, há um conjunto de competências que todos os licenciados em medicina devem possuir e que são assertivamente definidas no documento: “The Tuning Project for Medicine, 2007” (**Anexo I**). O principal objectivo para este ano lectivo foi a aquisição destas ferramentas que possibilitam ser médico e responder às necessidades dos doentes, abrangendo desde a prevenção da doença até ao seu diagnóstico, tratamento e acompanhamento de situações agudas e/ou crónicas. No sentido de otimizar as oportunidades de aprendizagem que foram proporcionadas durante os estágios parcelares, houve necessidade de definir objectivos mais específicos cuja análise se encontra nos relatórios parcelares, ocorrendo a sua abordagem neste documento quando contribuírem para os objectivos globais definidos para este ano.

2. Actividades Desenvolvidas

O estágio clínico profissionalizante do MIM encontra-se dividido em 6 estágios parcelares que são abaixo descritos, de acordo com a ordem cronológica em que foram realizados.

2.1 Estágio Parcelar de Cirurgia

REGENTE: Prof. Doutor Rui Maio

LOCAL: Hospital Beatriz Ângelo (HBA)

ORIENTADORA: Dra. Rita Roque

PERÍODO DE ESTÁGIO: 14.09.2015 a 06.11.2015

DESCRIÇÃO: O estágio de cirurgia iniciou-se com sessões T/P apresentadas por diversos colaboradores do HBA. Nas 4 semanas seguintes acompanhei a minha tutora nas consultas externas de cirurgia geral, sala de pensos, bloco operatório, enfermaria e reuniões de serviço. Estive presente em 20 cirurgias, tendo participado em algumas como ajudante. Destaco o facto de ter realizado, sob supervisão, a remoção de um implantofix® e de comunicar aos familiares dos doentes a forma como decorreram 2 cirurgias nas quais participei como 1º ajudante (excisão de lipoma dorsal e de quisto sebáceo). O estágio no SU teve a duração de 1 semana sob orientação da Dra Sofia Corredoura e foi dividido entre consultas de doentes triados de acordo com o sistema de Manchester, SO/reanimação, posto de estadia curta e pequena cirurgia associada a trauma. As últimas 2 semanas de estágio decorreram no serviço de gastroenterologia sob orientação da Prof. Doutora Marília Cravo e dividiram-se entre enfermaria, consulta de proctologia e salas de endoscopia.

TRABALHOS REALIZADOS: Apresentação do caso clínico “Por detrás das Pancreatites” no Minicongresso de Cirurgia Geral; Relatório de estágio parcelar.

2.2 Estágio Parcelar de Medicina

REGENTE: Prof. Doutor Fernando Nolasco

LOCAL: Hospital S. Francisco Xavier (HSFX)

ORIENTADORA: Dra Alice Sousa

PERÍODO DE ESTÁGIO: 09.11.2015 a 15.01.2016

DESCRIÇÃO: Durante o estágio de medicina colaborei nas actividades da enfermaria que incluíram a observação dos doentes internados, registo no diário clínico, requisição de exames complementares de diagnóstico e prescrição terapêutica, após discussão com a chefe de equipa. Tive a oportunidade de observar e realizar diversos procedimentos diagnósticos e terapêuticos tais como: punções arteriais e venosas, toracocentese, algaliação, oxigenoterapia, biópsia de medula óssea e de proceder à sua interpretação. Ao longo do estágio, fiquei co-

responsável por um total de 61 doentes, 20 casos clínicos diferentes com idade média de 74 anos, tendo o mais novo 32 anos e o mais velho 93 anos.

Houve oportunidade de participar nas diversas rotinas hospitalares que incluíram a visita clínica, onde apresentei os doentes que me foram atribuídos. Acompanhei ainda a minha tutora na consulta externa de diabetes gestacional e no SU. Assisti igualmente às sessões formativas que incluíram aulas teóricas, sessões clínicas e seminários.

TRABALHOS REALIZADOS: Apresentação oral do caso clínico “Case 4-2013: A Man with Acute Flank Pain”, publicado no New England Journal of Medicine.

2.3 Estágio Parcelar de Ginecologia e Obstetrícia

REGENTE: Prof. Doutora Teresa Ventura
LOCAL: Hospital Beatriz Ângelo (HBA)

ORIENTADORA: Dra. Ana Paula Simões
PERÍODO DE ESTÁGIO: 25.01.2016 a 19.02.2016

DESCRIÇÃO: Este estágio iniciou-se com 2 semanas dedicadas à obstetrícia, seguindo-se 2 semanas que incidiram na patologia ginecológica. Frequentei o SU e o Bloco Operatório com periodicidade semanal. Em Obstetrícia tive oportunidade de assistir às consultas externas de: diabetes na grávida, gravidez múltipla e consulta geral de obstetrícia (n= 38), bem como às ecografias fetais dos 1º, 2º e 3º trimestres. Durante as 12h semanais no SU assisti a 5 partos por via vaginal e 4 por cesariana, tendo em 2 deles participado como 2º ajudante. Em contexto de urgência foi ainda possível assistir a 30 consultas nas quais pude observar e realizar o exame ginecológico. Em Ginecologia, assisti a um total de 44 consultas, a grande maioria por disfunção do pavimento pélvico e a 16 ecografias do útero e anexos. Destaco o facto de ter sido possível observar 7 colposcopias, 2 das quais com conização a laser. No bloco operatório assisti a 10 cirurgias ginecológicas, a maioria por via laparoscópica.

TRABALHOS REALIZADOS: Apresentação oral do artigo: “Obstetric anal sphincter injuries: review of anatomical factors and modifiable second stage interventions”, publicado no International Urogynecology Journal, 2015; Relatório de estágio parcelar.

2.4 Estágio Parcelar de Saúde Mental

REGENTE: Prof. Doutor Miguel T. Xavier
LOCAL: Dep. Psiqu. Saúde Mental Cascais

ORIENTADORAS: Dras. Dóris Reis/Graciete Carvalho
PERÍODO DE ESTÁGIO: 22.02.2016 a 18.03.2016

DESCRIÇÃO: O 1º e 2º dias do estágio decorreram sob a forma de aula T/P, leccionadas pelo Prof. Doutor Miguel Xavier. O restante estágio ocorreu no Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental de Cascais, sendo as 2 primeiras semanas alocadas à psiquiatria de adultos, onde foi possível acompanhar a Dra Dóris na consulta externa (n=15) e no SU do HSFX. As duas últimas semanas foram dedicadas à Pedopsiquiatria, sob orientação da Dra. Graciete Carvalho, onde acompanhei a consulta realizada a 16 crianças, algumas delas com histórias de vida que me tocaram profundamente. Estive ainda presente nas reuniões de serviço realizadas no HEM (psiquiatria de adultos) e HSFX (pedopsiquiatria).

TRABALHOS REALIZADOS: Revisão de artigos para trabalho de investigação; Relatório de estágio parcelar.

2.5 Estágio Parcelar de Medicina Geral e Familiar

REGENTE: Prof. Doutora Isabel Santos
LOCAL: USF São João do Estoril

ORIENTADORA: Dra. Eunice Carrapiço
PERÍODO DE ESTÁGIO: 28.03.2016 a 22.04.2016

DESCRIÇÃO: Ao longo destas 4 semanas observei as várias vertentes da prática de MGF que incluíram: saúde de adultos, saúde infantil, saúde materna, saúde da mulher e planeamento familiar. Foi possível constatar a importância do médico enquanto promotor de saúde da comunidade e orientador na abordagem e tratamento da doença. Realizei individualmente, embora com autonomia partilhada, cerca de 30 consultas de saúde de adultos, com a abordagem de diferentes patologias e situações sociais que muitas vezes se tornavam desafiadoras e levantavam dúvidas relativamente à melhor abordagem e terapêutica a instituir. As reuniões semanais da equipa permitiram ter uma visão global do trabalho do médico de MGF.

TRABALHOS REALIZADOS: Colheita e discussão de história clínica; DEO.

2.6 Estágio Parcelar de Pediatria

REGENTE: Prof. Doutor Luís Varandas
LOCAL: Hospital S. Francisco Xavier (HSFX)

ORIENTADOR: Dr. Edmundo Santos
PERÍODO DE ESTÁGIO: 25.04.2016 a 20.05.2016

DESCRIÇÃO: As primeiras 2 semanas de estágio foram passadas no internamento de pediatria, realizando a avaliação, registo diário, discussão dos doentes e das opções terapêuticas. Durante este período foi possível observar algumas crianças de forma autónoma. A quinzena seguinte foi dedicada ao berçário, fazendo 2 a 4 triagens e reavaliações por dia. Durante o estágio frequentei semanalmente o SU, adquirindo conhecimentos relativos à abordagem diagnóstica em contexto de urgência e tomando consciência das patologias mais comuns em idade pediátrica (n=26). Foi-me ainda concedida a oportunidade de assistir às consultas externas de Pediatria geral (n=10) e Desenvolvimento (n=9). Foi muito compensador acompanhar estas consultas porque tomei consciência do impacto que as perturbações do desenvolvimento têm na vida das crianças e das suas famílias.

TRABALHOS REALIZADOS: Elaboração e apresentação oral de uma história clínica referente a uma criança com gastroenterite aguda a Rotavirus; Relatório de estágio parcelar.

2.7 Estágio Clínico Opcional

REGENTE: Prof. Doutor José Alves
LOCAL: Hospital Santa Cruz (HSC)

ORIENTADORES: Dr. Miguel Mendes/Dr. Pedro Gonçalves
PERÍODO DE ESTÁGIO: 23.05.2016 a 03.06.2016

DESCRIÇÃO: Escolhi o estágio clínico opcional em Cardiologia, por ter sido uma das especialidades que me despertou maior interesse durante o MIM. A equipa deste serviço e particularmente o Dr. Pedro Gonçalves da hemodinâmica fizeram questão de me proporcionar um vastíssimo leque de ensinamentos dentro desta área, a quem estou profundamente grato. Ao longo dos 15 dias de estágio foi possível observar diversas intervenções nas áreas da hemodinâmica e da arritmologia, falando previamente com os doentes de modo a colher a história clínica e perceber as indicações para a sua realização. Foram muito importantes as

explicações que me iam sendo dadas pelos médicos e assistentes ao longo da execução das intervenções e posteriormente a discussão dos casos clínicos e da terapêutica a instituir.

TRABALHOS REALIZADOS: Apresentação oral do trabalho intitulado “Doença da Válvula Aórtica”.

3. Reflexão Crítica Final

Numa perspectiva de concretização de objectivos, realização pessoal e aquisição de competências nucleares, tendo como referência os documentos: “O Licenciado Médico em Portugal, 2005” e “The Tuning Project for Medicine, 2007”, realiza-se em seguida uma reflexão crítica dos estágios parcelares. Relativamente ao estágio de **Cirurgia**, constituiu uma peça fulcral na minha formação pois permitiu pela 1ª vez realizar uma pequena cirurgia e ser 1º e 2º ajudante em cirurgias mais complexas, adquirindo competências importantes (**C5**) e concretizando o principal objectivo pessoal para este estágio. No entanto, o rácio tutor/aluno, e o grande número de internos não possibilitaram a participação em mais cirurgias que teriam sido importantes para aumentar a minha destreza manual e fortalecer a auto-confiança na execução de técnicas cirúrgicas. Foi uma experiência pessoal muito importante poder transmitir aos familiares do doente a forma como tinham decorrido as cirúrgias em que participei (**C6**). Foi enriquecedor estar presente na consulta externa, enfermaria, sala de pensos e algumas actividades da anatomia patológica, permitindo ter uma perspectiva integradora e identificando as situações clínicas mais comuns que são objectivos muito importantes neste estágio.

No estágio de **Medicina Interna** tive grande autonomia e responsabilidade e isso permitiu-me desenvolver diversas competências que incluíram o trabalho na enfermaria (**C1, C2, C5 e C6**), requisição de ECD (**C2**), registo clínico (**C10**) e prescrição terapêutica (**C4**), essenciais na formação de um médico. Foi neste último ponto que senti maiores dificuldades, facto que espero ver ultrapassado com a experiência. Foi um período muito importante na minha formação, onde consolidei conhecimentos e verifiquei que a autonomia tutorada é fundamental em medicina.

Relevo o facto da tira da minha tutora ter ficado durante 1 semana sem internos, o que me levou poder assumir 5 a 6 doentes/dia e a sentir a pressão a que poderá estar sujeito um médico.

O estágio de **Ginecologia e Obstetrícia** excedeu as minhas expectativas, quer pela diversidade de actividades em que pude participar, quer pela atitude inclusiva da equipa da Dra Ana Paula. Foi possível treinar competências específicas que incluíram o exame objectivo (**C1**), raciocínio clínico e diagnóstico diferencial (**C2**), bem como emergências (**C3**) da gravidez. Foi um estágio onde pude realizar diversos procedimentos práticos (**C5**) que incluíram o exame ginecológico e obstétrico e a utilização do ecógrafo. Constatei o impacto que a doença e o medo associado a esta tem na grávida (**C8**) e tive oportunidade de participar activamente nas manobras associadas ao momento mágico que é o nascimento de uma criança. Esta especialidade lida com a dimensão sexual e reprodutora da mulher o que permitiu abordar questões éticas e legais (**C7**) associadas à IVG, paternidade e displicência no acompanhamento da gravidez.

Um dos estágios em que parti com maior expectativa foi o de **Saúde Mental**, por ser uma das minhas áreas de eleição. Apesar de ser um estágio observacional, foi uma experiência pessoal marcante, particularmente na área da Pedopsiquiatria pela impotência e revolta sentidas perante as injustiças na vida daquelas crianças. Constatei que a sociedade ainda tem que progredir muito na forma como lida com o indivíduo com perturbação do foro mental. As competências mais valorizadas neste estágio foram a comunicação em contexto médico (**C6**) e o reconhecimento das implicações psicológicas e sociais que a doença pode ter (**C8**).

O estágio de **MGF** constituiu uma elevada recompensa em termos pessoais e pedagógicos pela diversidade de competências que pude desenvolver (quase todas as do Anexo I). Foi um privilégio poder realizar-lo com a Dra Eunice que me permitiu fazer consultas com autonomia desde a 1ª semana, concretizando o principal objectivo pessoal para este estágio. A MGF obriga a um conhecimento médico e científico transversal, generalista mas o mais profundo possível, centrado na pessoa e não apenas na doença. Foi possível perceber toda a dimensão biológica, psicológica, social e cultural que envolve o doente e de que modo os cuidados de saúde

primários podem contribuir para melhorar a sua qualidade de vida. Tendo em conta as expectativas que os utentes têm em relação ao seu médico assistente, com as devidas reservas, fez sentido a célebre frase de Sir William Osler: “é mais importante conhecer o doente que tem a doença do que conhecer a doença que o doente tem”.

No estágio de **Pediatria** a passagem pelo SU permitiu o contacto com uma grande diversidade de patologias, frequentes em idade pediátrica e perceber os critérios e sinais de alerta que justificam o internamento, indo de encontro aos objectivos de aprendizagem deste estágio. Foi possível desenvolver competências ao nível da colheita da história clínica, exame objectivo (**C1**) e diagnóstico diferencial (**C2**) e da comunicação com a criança e família (**C6**). A passagem pela neonatologia e berçário foi fundamental porque possibilitou fazer a ligação com a obstetrícia. Foi muito gratificante fazer o exame objectivo a bebés com 1 dia de idade, ultrapassando progressivamente o receio de lidar com seres tão pequenos e frágeis. No entanto, com excepção do berçário, este foi um dos estágios em que foi menos possível desenvolver autonomia.

O **Estágio Opcional** de Cardiologia foi de encontro às minhas expectativas. Apesar de ser um estágio observacional, foi possível integrar e consolidar conhecimentos adquiridos e tomar consciência da importância das acções de promoção da saúde (**C12**) na doença cardíaca.

Para além dos conhecimentos e competências adquiridos, foi fundamental perceber a forma como é tomada a decisão clínica e o papel do médico nas equipas a que pertence e na instituição onde desenvolve as suas actividades.

Tendo em conta as competências adquiridas nos estágios parcelares do 6º ano, ao longo do MIM e em actividades extracurriculares, considero que cumpri integralmente os objectivos propostos e sinto-me com confiança para a próxima etapa do longo trilha que é ser médico.

Este foi um ano de grande aprendizagem e crescimento como pessoa e futuro médico que só foi possível pela excelente qualidade dos orientadores com quem tive o privilégio de colaborar e com quem muito aprendi. A todos eles expresso o meu profundo agradecimento pelos ensinamentos que me permitem encarar com maior confiança o internato médico.

ANEXOS

Anexo I – Competências a Adquirir na Graduação em Medicina

Competência 1 (C1). Realizar uma consulta com um paciente

- a. Colher uma história clínica;
- b. Realizar exame físico;
- c. Fazer juízos e tomar decisões clínicas;
- d. Fornecer explicações e conselhos;
- e. Proporcionar confiança e apoio;
- f. Avaliar o estado mental do paciente.

C2. Avaliar apresentações clínicas, pedir meios complementares de diagnóstico, realizar diagnósticos diferenciais e negociar um plano de acção:

- a. Reconhecer e avaliar a severidade das alterações clínicas;
- b. Pedir investigações apropriadas e interpretar os resultados;
- c. Realizar diagnósticos diferenciais;
- d. Negociar um plano de gestão adequado com os pacientes e seus cuidadores;
- e. Prestar cuidados paliativos ao doente e às suas famílias;
- f. Gerir doenças crónicas.

C3. Prestar atendimento imediato às emergências médicas, incluindo primeiros socorros e reanimação:

- a. Reconhecer e avaliar as emergências médicas;
- b. Tratar as emergências médicas;
- c. Prestar primeiros socorros;
- d. Fornecer suporte básico de vida e ressuscitação cardiopulmonar de acordo com as orientações europeias actuais;

- e. Fornecer suporte avançado de vida de acordo com as orientações europeias actuais;
- f. Prestar cuidados de trauma de acordo com as orientações europeias actuais.

C4. Prescrever medicamentos:

- a. Prescrever de forma clara e precisa;
- b. Combinar medicamentos e outras terapias adequadas ao contexto clínico;
- c. Rever a adequação de fármacos e outras terapias e avaliar os potenciais benefícios e riscos;
- d. Tratar a dor e a angústia.

C5. Realizar procedimentos práticos:

- a. Medição da pressão arterial;
- b. Punção venosa;
- c. Canular veias;
- d. Administrar terapia IV e utilizar dispositivos de infusão;
- e. Injecção subcutânea e intramuscular;
- f. Administrar oxigénio;
- g. Mover e lidar com os pacientes;
- h. Suturar;
- i. Transfusão de sangue;
- j. Cateterismo vesical;
- k. Exame de urina;
- l. Eletrocardiograma;
- m. Testes básicos de função respiratória.

C6. Comunicar eficazmente em contexto médico:

- a. Comunicar com os pacientes;

- b. Comunicar com os colegas;
- c. Dar más notícias;
- d. Comunicar com familiares;
- e. Comunicar com pessoas com deficiência;
- f. Obter o consentimento informado;
- g. Comunicar por escrito (incluindo registos médicos);
- h. Lidar com a agressão;
- i. Comunicar por telefone;
- j. Comunicar com aqueles que necessitam de um intérprete.

C7. Aplicar os princípios éticos e legais na prática médica:

- a. Manter a confidencialidade;
- b. Aplicar princípios éticos e de análise nos cuidados médicos;
- c. Obter e registar o consentimento informado;
- d. Certificar a morte;
- e. Pedir autópsia;
- f. Aplicar a legislação nacional e europeia para os cuidados médicos.

C8. Avaliar os aspectos psicológicos e sociais da doença de um paciente:

- a. Analisar os fatores psicológicos na apresentação clínica e impacto da doença;
- b. Analisar os fatores sociais na apresentação clínica e impacto da doença;
- c. Detetar o stress em relação à doença;
- d. Detetar o abuso de álcool e de drogas.

C9. Aplicar princípios, “skills” e conhecimentos da medicina baseada na evidência:

- a. Utilizar as evidências científicas na prática clínica;
- b. Definir e realizar uma pesquisa na literatura apropriada;

c. Avaliar criticamente a literatura médica publicada.

C10. Usar a informação e as tecnologias de informação de forma eficaz em contexto médico:

- a. Manter registos clínicos precisos e completos;
- b. Usar computadores;
- c. Aceder a fontes de informação;
- d. Armazenar e recuperar informações.

C11. Capacidade de aplicar os princípios, métodos e conhecimentos científicos na prática médica e investigação científica .

C12. Promover a saúde, envolver-se com questões de saúde da população e trabalhar eficazmente num sistema de saúde:

- a. Aplicar medidas para prevenir a disseminação de infeções;
- b. Reconhecer as próprias necessidades de saúde e garantir que a própria saúde não interfere com responsabilidades profissionais;
- c. Conformidade com a regulamentação profissional e certificação para a prática médica;
- d. Receber e fornecer avaliação profissional;
- e. Fazer escolhas de carreira informadas;
- f. Envolver-se na promoção da saúde ao nível individual e populacional.

Traduzido e adaptado de “The Tuning Project (Medicine)-Learning Outcomes/Competences for Undergraduate Medical Education in Europe, 2007” in <http://tuningacademy.org/midine-medicine/?lang=en>

Anexo II – Acções de Formação Realizadas durante 2015/2016



■ Certificado de Frequência de Formação Profissional

Certifica-se que Paulo Jorge Fernandes Da Costa , natural de cascais, nascido/a a 04/01/1971, nacionalidade Portuguesa, portador do Cartão do Cidadão N° 9549508 válido até __/__/____, participou no Curso de Formação Profissional 3º Congresso Nacional de Medicina Interna Luz Saúde que decorreu de 20/11/2015 a 21/11/2015 no/a Hospital Beatriz Ângelo com a duração total de 14 horas.



■ Certificado de Frequência de Formação Profissional

Certifica-se que Paulo Jorge Fernandes Da Costa , natural de cascais, nascido/a a 04/01/1971, nacionalidade Portuguesa, portador do Cartão do Cidadão N° 9549508 válido até __/__/____, participou no Curso de Formação Profissional Formação sobre problemas ligados ao álcool | Curso 2 - 19 de outubro e 2 de novembro 2015 que decorreu de 19/10/2015 a 02/11/2015 no/a Hospital Beatriz Ângelo com a duração total de 16 horas.



■ Certificado de Frequência de Formação Profissional

Certifica-se que Paulo Jorge Fernandes Da Costa , natural de cascais, nascido/a a 04/01/1971, nacionalidade Portuguesa, portador do Cartão do Cidadão N° 9549508 válido até 11/11/2015, participou no Curso de Formação Profissional 4º Curso de Abordagem do Doente Urgente: Introdução à abordagem do trauma que decorreu em 07/11/2015 no/a Hospital Beatriz Ângelo com a duração total de 8 horas.

Anexo III – Acções de Formação Realizadas durante o MIM (excepto 6º ano)



Associação de Estudantes
da Faculdade de Ciências Médicas de Lisboa
Departamento de Ciência e Investigação



A AEFCL certifica que Paulo Costa participou na atividade **FORMAÇÃO +1: SEMIOLOGIA MÉDICA**, organizada pelo Departamento de Ciência e Investigação da AEFCL, em parceria com Dr^a Isabel Marcão, Dr^a Paula Fonseca, Dr^a Margarida Sá Pereira e Dr. José Rola, nos dias 2 e 3 de junho de 2014 entre as 14h30 e as 19h.

Lisboa, 3 de junho de 2014

Ana Craciun

Ana Craciun
Vogal Departamento de Ciência e Investigação

Ana Sofia Lopes

Ana Sofia Lopes
Vice-Presidente da AEFCL

Associação de Estudantes
da Faculdade de Ciências Médicas de Lisboa
Departamento de Saúde Pública e Reprodutiva



A AEFCL certifica que Paulo Jorge Fernandes da Costa participou na atividade **Palestra "Transsexualidade e Intersexualidade"** organizada pelo Departamento de Saúde Pública e Reprodutiva da AEFCL, no dia 30 de Abril de 2014 entre as 18h00 e a 19h45.

Lisboa, 30 de Abril de 2014

Marta Mendes Lopes

Marta Lopes
Vogal Departamento de Saúde Pública e Reprodutiva

Ana Sofia Lopes

Ana Sofia Lopes
Vice-Presidente da AEFCL



VI CONGRESSO

SOCIEDADE PORTUGUESA DE CIÊNCIAS VETERINÁRIAS

CIÊNCIAS VETERINÁRIAS: PRAXIS E FUTURO

3 a 5 de abril de 2014

INIAV, OEIRAS

Diploma

Certifica-se que

Paulo Costa

participou no VI Congresso da SPCV,
realizado entre 3 e 5 de abril de 2014 no INIAV, em Oeiras.

O Presidente da SPCV

(Prof. Doutor Carlos Martins)

Anexo IV – Actividades Extracurriculares



Universidade
de
Trás-os-Montes e Alto Douro

CERTIFICADO

LUCINDA BERTA DE CAMPOS MACHADO RODRIGUES, Directora dos
Serviços Académicos da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, de harmonia
com o despacho exarado em requerimento que fica arquivado nesta Secretaria,
certifica que PAULO JORGE FERNANDES DA COSTA -----
Natural de Cascais -----
Filho de António da Costa -----
e de Casimira Fernandes Vieira Costa -----
No dia 17 do mês de Dezembro de dois mil e oito, concluiu as provas de Doutoramento
na Área Científica das Ciências Agrárias – Ciência Animal, tendo-lhe sido atribuída a
classificação de APROVADO COM DISTINÇÃO E LOUVOR. -----

Esta certidão vai autenticada com o selo branco em uso nesta Universidade.

Serviços Académicos da UTAD, 18 de Dezembro de 2008

A DIRECTORA DE SERVIÇOS

Emol. da Cert. _____ 12,50
Urgência _____
TOTAL _____ 12,50
Conferido _____ 20.5.09

FCT - DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS
Concurso para a atribuição de Bolsas Individuais de Doutoramento e Pós-Doutoramento 2015

Paulo Jorge Fernandes da Costa

Referência: SFRH/BPD/111051/2015

Candidatura avaliada pelo painel 'Ciência Animal e Ciências Veterinárias'

A Conceder (*)

Fundação para a Ciência e a Tecnologia

Projectos de I&D

Consulta de projectos homologados

Concurso para Projectos de I&D em todos os Domínios Científicos - 2009

Alterações na expressão genética muscular em resposta à selecção para a elevada taxa de crescimento e ao modo de crescimento

PTDC/CVT/111744/2009

Área Científica Principal
Ciência Animal e Ciências Veterinárias

Palavras Chave
Crescimento muscular
Expressão genética
Metabolismo
Qualidade da carne
Financiamento
€ 61 900,00

Instituições

Instituição Proponente
Faculdade de Medicina Veterinária (FMV/ULisboa)

Instituições Participantes
Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, I.P. (INIAV)
Unidade de Investigação Principal
Centro de Investigação Interdisciplinar em Sanidade Animal (CIISA/FMV/ULisboa)

Equipa

Investigador Responsável
Paulo Jorge Fernandes da Costa

Anexo V – Publicações (IF:0.94 a 2.62)

Published August 31, 2015

Effect of betaine and arginine in lysine-deficient diets on growth, carcass traits, and pork quality¹

M. S. Madeira,* C. M. Alfaia,* P. Costa,* P. A. Lopes,* S. V. Martins,* J. P. C. Lemos,*
O. Moreira,† J. Santos-Silva,*† R. J. B. Bessa,*† and J. A. M. Prates*²

© 2015 American Society of Animal Science. All rights reserved.

J. Anim. Sci. 2015.93
doi:10.2527/jas2015-9117

Animal, page 1 of 9 © The Animal Consortium 2015
doi:10.1017/S1751731115000427



Repercussions of growth path on carcass characteristics, meat colour and shear force in Alentejana bulls

P. Costa^{2†a}, J. A. Simões^{1a}, A. S. H. Costa^{2,6}, J. P. C. Lemos², D. Navas¹, J. F. Hocquette^{3,4},
C. R. Calkins⁵ and R. J. B. Bessa^{1,2}

Meat Science 100 (2015) 275–282



Contents lists available at ScienceDirect

Meat Science

journal homepage: www.elsevier.com/locate/meatsci



Growth performance, carcass and meat quality of lambs supplemented
with increasing levels of a tanniferous bush (*Cistus ladanifer* L.) and
vegetable oils

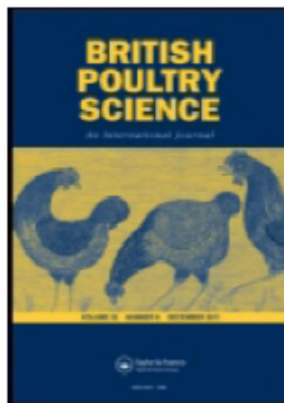


A. Francisco^{a,b}, M.T. Dentinho^a, S.P. Alves^b, P.V. Portugal^a, F. Fernandes^c, S. Sengo^c, E. Jerónimo^{b,c},
M.A. Oliveira^d, P. Costa^b, A. Sequeira^a, R.J.B. Bessa^b, J. Santos-Silva^{a,*}

Contrasting cellularity on fat deposition in the subcutaneous adipose tissue and *longissimus lumborum* muscle from lean and fat pigs under dietary protein reduction

P. A. Lopes^{1†}, A. S. H. Costa¹, P. Costa¹, V. M. R. Pires¹, M. S. Madeira¹, F. Achega¹,
R. M. A. Pinto² and J. A. M. Prates^{1†}

¹CIISA, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade de Lisboa, Pólo Universitário do Alto da Ajuda, 1300-477 Lisboa, Portugal; ²IMed.Ul, Faculdade de Farmácia, Universidade de Lisboa, Avenida Professor Gama Pinto, 1649-003 Lisboa, Portugal



British Poultry Science

Publication details, including instructions for authors and subscription information:
<http://www.tandfonline.com/loi/cbps20>

Effect of reduced dietary protein and supplementation with a docosahexaenoic acid product on broiler performance and meat quality

T. Ribeiro^a, M. M. Lordelo^b, P. Costa^a, S. P. Alves^a, W. S. Benevides^c, R. J. B. Bessa^a, J. P. C. Lemos^a, R. M. A. Pinto^d, L. M. A. Ferreira^a, C. M. G. A. Fontes^a & J. A. M. Prates^a

^a CIISA, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade de Lisboa, Pólo Universitário do Alto da Ajuda, Av. da Universidade Técnica, 1300-477 Lisboa, Portugal

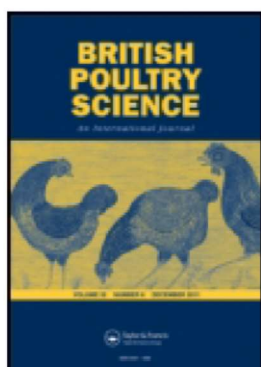
^b Instituto Superior de Agronomia, Universidade de Lisboa, Tapada da Ajuda, 1349-017

Eur Food Res Technol
DOI 10.1007/s00217-011-1625-3

ORIGINAL PAPER

Lipid composition and nutritional quality of intramuscular fat in Charneca-PDO beef

José M. Pestana · Ana S. H. Costa ·
Cristina M. Alfaia · Paulo Costa · Susana V. Martins ·
Susana P. Alves · Rui J. B. Bessa · José A. M. Prates



British Poultry Science

Publication details, including instructions for authors and subscription information:
<http://www.tandfonline.com/loi/cbps20>

Direct supplementation of diet is the most efficient way of enriching broiler meat with n-3 long-chain polyunsaturated fatty acids

T. Ribeiro^a, M.M. Lordelo^b, S.P. Alves^a, R.J.B. Bessa^a, P. Costa^a, J.P.C. Lemos^a, L.M.A. Ferreira^a, C.M.G.A. Fontes^a & J.A.M. Prates^a

^a CIISA, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Técnica de Lisboa, Pólo Universitário do Alto da Ajuda, Lisboa, Portugal

^b Instituto Superior de Agronomia, Lisboa, Portugal
 Published online: 08 Jan 2014.

JOURNAL OF ANIMAL SCIENCE

The Premier Journal and Leading Source of New Knowledge and Perspective in Animal Science

The increased intramuscular fat promoted by dietary lysine restriction in lean but not in fatty pig genotypes improves pork sensory attributes

M. S. Madeira, P. Costa, C. M. Alfaia, P. A. Lopes, R. J. B. Bessa, J. P. C. Lemos and J. A. M. Prates

J ANIM SCI 2013, 91:3177-3187.

doi: 10.2527/jas.2012-5424 originally published online April 9, 2013

Meat Science 93 (2013) 405–412



Contents lists available at SciVerse ScienceDirect

Meat Science

journal homepage: www.elsevier.com/locate/meatsci



Carcass fat partitioning and meat quality of Alentejana and Barrosã young bulls fed high or low maize silage diets

Ana S.H. Costa^a, Paulo Costa^a, Rui J.B. Bessa^{a,b}, José P.C. Lemos^a, Jorge A. Simões^b, José Santos-Silva^b, Carlos M.G.A. Fontes^a, José A.M. Prates^{a,*}

Effect of low- and high-forage diets on meat quality and fatty acid composition of Alentejana and Barrosã beef breeds

P. Costa^{1†a}, J. P. Lemos^{1a}, P. A. Lopes¹, C. M. Alfaia¹, A. S. H. Costa¹, R. J. B. Bessa² and J. A. M. Prates¹